

# DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Adriana Santos Raposo soares <sup>[1]</sup>, Marylia Gabriella Da Silva Santos Mendonça<sup>[1]</sup>, Rosália Teresa Carvalho de Almeida Medeiros<sup>[2]</sup>

<sup>1</sup>adriana20190200176@aluno.faculdadepalmares.com.br. Faculdade dos Palmares-FAP/ Graduanda em enfermagem

<sup>1</sup>marylia20190200179@aluno.faculdadepalmares.com.br Faculdade dos Palmares -FAP/ Graduanda em enfermagem

<sup>2</sup>rosaliacarvalho@faculdadepalmares.com.br. Docente da Faculdade dos Palmares – FAP

## Resumo

O controle para realizar uma cirurgia segura por meio do checklist que é uma ferramenta significativa recomendada pela OMS para assegurar a execução de medidas essenciais antes, durante e após a cirurgia, visando diminuir o risco da ocorrência de incidentes relacionados à segurança do paciente no transoperatório. No entanto, ainda existem obstáculos para a sua implementação nos serviços. Comumente atribuída ao enfermeiro devido à natureza gerencial de sua função, a aplicação do controle otimiza o processo de trabalho ao auxiliar as equipes na realização de etapas críticas, minimizando os danos evitáveis mais frequentes ao paciente cirúrgico. O estudo tem como objetivo descrever, de acordo com a literatura, as principais dificuldades encontradas para a adesão ao uso do checklist de cirurgia segura. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre agosto e novembro de 2024, com buscas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (MEDLINE), utilizando os seguintes descritores: “Cirurgia”, “Cuidados de enfermagem”, “Checklist”. A seleção dos artigos foi feita de forma independente; serão lidos os títulos e, posteriormente, os resumos para a escolha dos artigos que serão lidos na íntegra, permitindo assim selecionar aqueles que realmente farão parte do estudo sobre a utilização do controle de cirurgia segura. Portanto, observou-se que o conhecimento da equipe sobre o controle cirúrgico não assegura sua utilização adequada; assim, para o êxito do programa de cirurgia segura, é fundamental realizar treinamentos que ensinem a importância e o uso correto do controle, preparando dessa forma a equipe para sua implementação.

**PALAVRA-CHAVES:** Cirurgia; Cuidados de enfermagem; Checklist.

## Abstract

Control for performing safe surgery using a checklist is a significant tool recommended by the WHO to ensure the implementation of essential measures before, during, and after surgery, aiming to reduce the risk of incidents related to patient safety during surgery. However, there are still obstacles to its implementation in services. Commonly assigned to nurses due to the managerial nature of their role, the application of control optimizes the work process by assisting teams in carrying out critical steps, minimizing the most frequent avoidable harm to surgical patients. The study aims to describe, according to the literature, the main difficulties encountered in adhering to the use of the safe surgery checklist. This is an integrative review of the literature carried out between August and November 2024, with searches in the

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>2</sup> Docente da Faculdade dos Palmares – FAP

databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and National Library of Medicine (MEDLINE), using the following descriptors: “Surgery”, “Nursing care”, “Checklist”. The selection of articles was made independently; The titles and, subsequently, the abstracts will be read to select the articles that will be read in full, thus allowing the selection of those that will actually be part of the study on the use of safe surgery control. Therefore, it was observed that the team's knowledge about surgical control does not ensure its adequate use; therefore, for the success of the safe surgery program, it is essential to carry out training that teaches the importance and correct use of control, thus preparing the team for its implementation.

**KEYWORDS:** Surgery; Nursing care; Checklist.

## 1 INTRODUÇÃO

A utilização adequada da Lista de Verificação é fundamental para garantir que as equipes sigam consistentemente as etapas críticas de segurança, reduzindo assim os danos evitáveis que podem ameaçar a vida e o bem-estar dos pacientes cirúrgicos. (Moura, *et al* 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o uso do checklist de cirurgia segura como uma ferramenta fundamental para assegurar a segurança dos pacientes durante os procedimentos cirúrgicos. Esse checklist é uma lista de verificação que tem como objetivo padronizar e garantir a execução de medidas cruciais antes, durante e após a cirurgia, contribuindo para a diminuição de erros e complicações (Rabelo *et al* 2022).

Com isso os dados epidemiológicos revelam que, anualmente, são realizadas cerca de 230 milhões de cirurgias em todo o mundo. Nesse cenário, quase 7 milhões de eventos adversos são reportados a cada ano, resultando em incapacidades e taxas de mortalidade variando entre 0,4% e 0,8%. Estima-se que aproximadamente 50% desses eventos adversos poderiam ser evitados. (Bohomol; De Abreu Tatarli 2017).

Portanto, é crucial que a equipe cirúrgica adote rigorosamente o checklist como uma prática essencial para prevenir incidentes e melhorar os resultados clínicos dos pacientes. A introdução do checklist em procedimentos cirúrgicos seguros tem sido decisiva para padronizar processos, evitar erros e garantir a qualidade dos cuidados prestados. Contudo, a implementação do checklist durante a cirurgia enfrenta desafios e obstáculos que podem comprometer sua eficácia (Matte Dezordi; Fernandes Stunm, 2018).

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>2</sup> Docente da Faculdade dos Palmares – FAP

As dificuldades enfrentadas, que vão desde a resistência da equipe até questões operacionais específicas, podem impactar diretamente a segurança do paciente e a eficácia dos procedimentos cirúrgicos. Identificar e superar esses desafios é fundamental para fortalecer a adesão ao checklist e assegurar a excelência na assistência cirúrgica (Jost; Viegas; Caregnato, 2018).

Portanto, as ações para garantir a segurança e prevenir eventos adversos durante os procedimentos cirúrgicos são fundamentais para a qualidade do atendimento. A preocupação com a prevenção de óbitos e a perda de membros em decorrência de eventos adversos nas cirurgias tem incentivado a adoção de práticas e protocolos focados na segurança do paciente. (Ferreira *et al* 2022).

Nesse sentido, é crucial enfatizar a importância da segurança do paciente em cirurgias, ressaltando a relevância da implementação do checklist de cirurgia segura e os desafios enfrentados pelos enfermeiros. A partir disso, é possível explorar as diversas situações e dificuldades que surgem na aplicação do checklist durante o transoperatório de cirurgia segura.

A adesão e o comprometimento de todos os profissionais envolvidos são essenciais para assegurar que a utilização da ferramenta seja eficaz e contribua para a segurança do paciente durante os procedimentos cirúrgicos. Embora esse seja um desafio enfrentado pela equipe de enfermagem, é um aspecto que merece atenção, pois, durante a execução do checklist, é fundamental que todos os membros da equipe participem ativamente da comunicação, confirmando os itens e compartilhando suas ações e preocupações com os demais na sala cirúrgica (De Aguir *et al*, 2021).

O papel do enfermeiro na implementação do checklist é crucial para prevenir erros médicos, como confundir o paciente ou realizar a cirurgia errada. O enfermeiro atua como um facilitador vital da equipe, assegurando que todos os protocolos de segurança sejam rigorosamente seguidos. Contudo, é importante observar que alguns médicos podem demonstrar resistência em determinadas situações ao responder ao checklist, o que pode criar constrangimento para os enfermeiros, que se sentem impedidos de desempenhar adequadamente suas funções (Da Silva Ferreira *et al*, 2024).

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>2</sup> Docente da Faculdade dos Palmares – FAP

A segurança do paciente em ambiente cirúrgico é uma prioridade para os profissionais de enfermagem, que têm um papel crucial na implementação de práticas assistenciais seguras e na prevenção de eventos adversos. A percepção desses profissionais está diretamente relacionada à eficácia dos protocolos que visam reduzir erros e proteger o paciente de danos (Jost; Viegas; Caregnato, 2018).

Nos protocolos de checklist para cirurgia segura, os enfermeiros exercem um papel crucial na prevenção de erros que podem afetar os pacientes durante o procedimento cirúrgico. A utilização de checklists padronizados tem se mostrado eficaz na diminuição de falhas, na melhoria da comunicação entre os membros da equipe cirúrgica e na prevenção de eventos adversos (Santos; Domingos; Eduardo, 2020).

A integração da equipe, a minimização de falhas e a participação ativa dos enfermeiros são pilares fundamentais para garantir a segurança do paciente no centro cirúrgico. Além disso, a adoção do checklist se destaca como uma ferramenta que não apenas promove a segurança do paciente, mas também protege a própria equipe, permitindo a identificação precisa de aspectos críticos durante o procedimento cirúrgico (Neta, et al 2019).

A implementação do checklist deve ocorrer em três fases: a verificação antes do início da anestesia (Sign In), antes da incisão na pele (Time Out) e antes da saída do paciente da sala cirúrgica (Sign Out). Essa prática é fundamental para reduzir erros e prevenir danos ao paciente em todas as cirurgias. O objetivo desse processo é assegurar que protocolos essenciais sejam seguidos em cada etapa crítica do procedimento cirúrgico, oferecendo uma camada adicional de segurança e cuidado para o paciente (Castro, *et al* 2018).

O Sign In (antes do início da anestesia) envolve a verificação da identidade do paciente, a confirmação do procedimento a ser realizado, a discussão sobre alergias conhecidas e a disponibilidade dos exames necessários, além de outras condições relevantes. O Time Out (antes da incisão da pele) ocorre antes do início da cirurgia e inclui a confirmação do nome do paciente, o procedimento a ser executado, o local da cirurgia e a contagem de instrumentais e materiais (Jordão *et al*, 2019).

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>2</sup> Docente da Faculdade dos Palmares – FAP

Por fim, o Sign Out (antes da saída do paciente da sala cirúrgica) acontece após a conclusão do procedimento e consiste em uma revisão do que foi realizado, a verificação dos instrumentos e materiais cirúrgicos, além de discutir quaisquer preocupações pós-operatórias, assegurando que as medidas de segurança sejam mantidas durante a recuperação do paciente (Jordão *et al*, 2019).

A promoção de uma cultura de segurança organizacional e a responsabilização das equipes de enfermagem na adoção de práticas seguras nos serviços de saúde destacam a relevância das ações gerenciais e assistenciais para a implementação do protocolo de cirurgia segura nos centros cirúrgicos das instituições (Amaya, *et al* 2016).

O registro correto das informações relacionadas ao checklist é de responsabilidade do enfermeiro, garantindo que a documentação seja precisa e que as ações realizadas possam ser rastreadas. Dessa forma, a atuação do enfermeiro nos protocolos de checklist para cirurgia segura é vital para assegurar a padronização dos processos, prevenir erros e proteger a segurança do paciente (Junior, 2013).

O envolvimento do enfermeiro na execução cuidadosa e detalhada do checklist contribui de maneira significativa para a qualidade da assistência e para a diminuição dos riscos durante os procedimentos cirúrgicos (Barreto; Dos Santos; De Moura, 2021).

Com isso, em 2013 a Portaria nº 1.377 do Ministério da Saúde, lançou o protocolo da Cirurgia Segura para endossar a iniciativa global da OMS. Esse protocolo foi projetado para ser implementado pelos serviços de saúde como parte do Programa Nacional de Segurança do Paciente (Junior, 2013).

Sendo assim, a promoção da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC) tem incentivado a sua adoção em serviços de saúde em todo o mundo. Há evidências que demonstram os benefícios para os pacientes, incluindo uma redução significativa nas complicações cirúrgicas e na mortalidade, melhorias na comunicação e no trabalho em equipe, otimização dos processos de trabalho, elevação da qualidade e diminuição dos custos. Contudo, as barreiras à implementação da lista podem afetar sua eficácia na prática clínica (Tostes; Galvão, 2019).

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>2</sup> Docente da Faculdade dos Palmares – FAP

A implementação de estratégias de educação continuada favorece uma maior integração da equipe multiprofissional no centro cirúrgico, com o objetivo de proporcionar uma assistência de alta qualidade e isenta de falhas ao paciente. Para superar os desafios e reduzir os riscos e danos na assistência à saúde, é fundamental incentivar uma mudança cultural entre os profissionais no que diz respeito à segurança do paciente (Elias, *et al* 2015).

Os fatores que mostram os maiores índices de melhoria na qualidade do cuidado incluem os facilitadores para a implementação da LVSC, o suporte das lideranças cirúrgicas, o monitoramento da prática e a aceitação por parte da equipe de enfermagem. Assim, observa-se que, apesar da resistência encontrada, é fundamental que o enfermeiro atue como agente mediador durante a implementação nos períodos perioperatórios (Oliveira Júnior, *et al* 2017).

O estudo tem como objetivo descrever, de acordo com a literatura, as principais dificuldades encontradas para a adesão ao uso do checklist de cirurgia segura.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, que foi realizada no período de junho a novembro de 2024, com estudos sobre a atuação do enfermeiro na implementação do checklist em cirurgia segura. Os estudos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos originais na língua inglesa, portuguesa e espanhola publicados nos últimos 5 anos que abordem sobre a importância da implementação do checklist. Sendo excluídos os estudos repetidos, ou que não tenham resumo e texto completo disponível e aqueles que não se adequem ao tema.

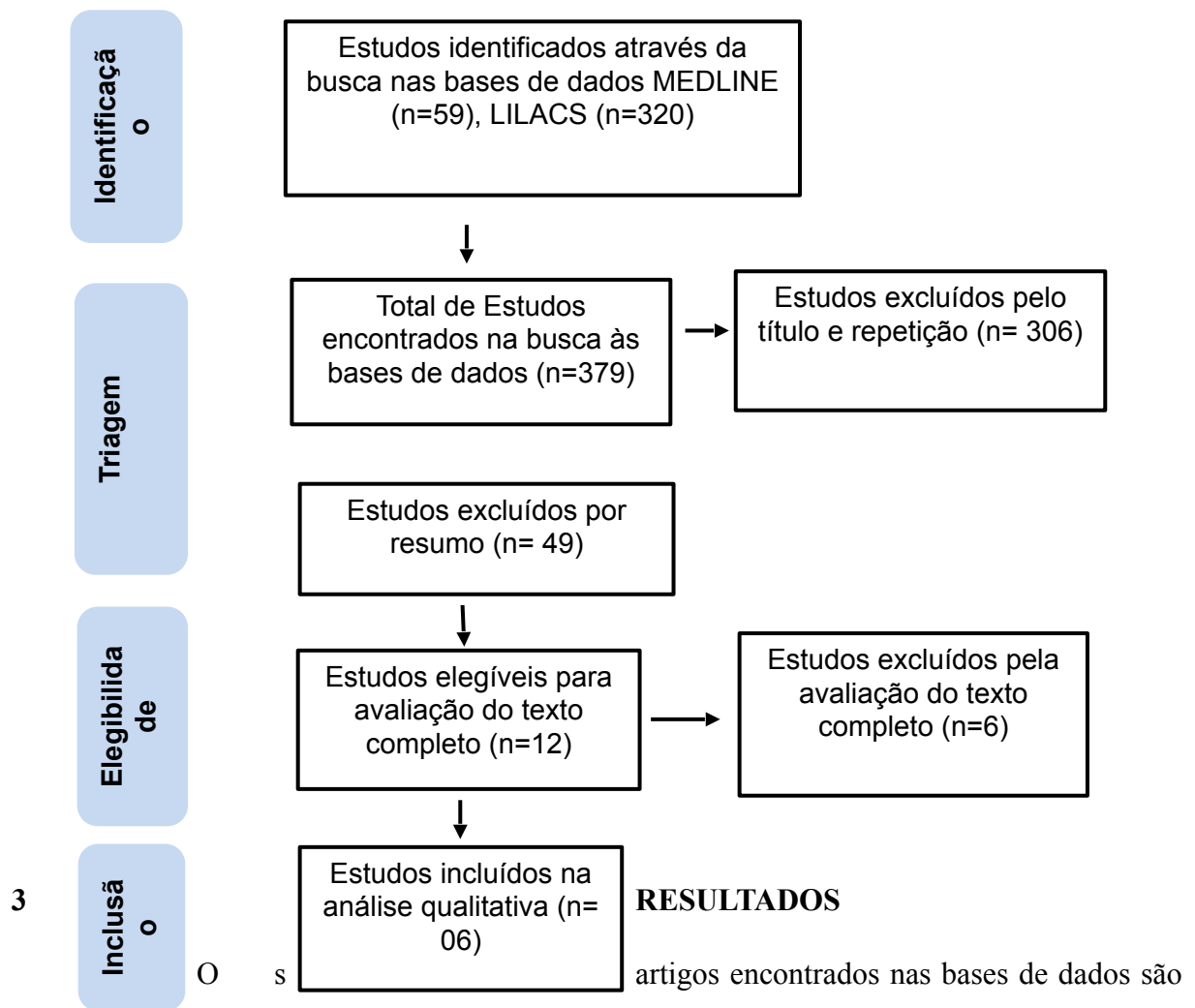
A busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine's (MEDLINE) utilizando os seguintes descritores: “Cirurgia”, “Cuidados de enfermagem”, “Checklist”. A seleção dos artigos foi feita de forma independente, serão lidos os títulos e subsequentemente os resumos para a eleição dos artigos a serem lidos na íntegra e assim selecionar os que realmente farão parte do estudo.

### **Figura 1:** Fluxograma da seleção de artigos

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>2</sup> Docente da Faculdade dos Palmares – FAP



todas pesquisas qualitativas, descritivas e exploratórias realizadas em centros cirúrgicos de hospitais de médio e pequeno porte com profissionais de enfermagem sobre a aplicação do checklist como segurança para o paciente que está realizando o procedimento. Todos os estudos estão publicados em língua portuguesa, sendo publicados no período de 2019 a 2024 disponíveis nas bases de dados: LILACS e MEDLAINE, a pesquisa foi baseada dos descritores: Cirurgia, Cuidados de enfermagem, Checklist. Obtivemos um total de 379 artigos que, ao filtrar chegaram-se em 6 ao final.

Autor	Objetivo	Método	Resultados
-------	----------	--------	------------

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>2</sup> Docente da Faculdade dos Palmares – FAP

<i>T o s t e s ; G a l v ã o (2020)</i>	Identificar o processo de implementação e o uso diário da lista de verificação de segurança cirúrgica, segundo relato de enfermeiros que atuavam no centro cirúrgico de hospitais.	Estudo descritivo-exploratório, com amostra de 77 enfermeiros. A coleta de dados ocorreu durante seis meses, no ano de 2016, por meio da aplicação de instrumento elaborado e submetido à validação de face e conteúdo. Na análise dos dados, adotou-se a estatística descritiva.	Para a implementação, houve realização de programa educacional. A pesquisa destaca que para a maioria dos participantes, o enfermeiro foi indicado como o principal profissional para implementar, planejar e aderir a utilização da LVSC. Foi apontado que a utilização da LVSC nem sempre ocorre, mas que aumentou a adesão desde a implementação da lista. Outro ponto indicado pela pesquisa é que nem todos os itens da lista eram checados.
---	--	---	---

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>2</sup> Docente da Faculdade dos Palmares – FAP



Ribeiro <i>et al.</i> (2019)	Identificar a adesão ao checklist de cirurgia segura, a partir do seu preenchimento, em um hospital geral de referência do interior do Estado de Minas Gerais, bem como, verificar os fatores associados à sua utilização	Trata-se de estudo transversal, documental, retrospectivo de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio da revisão retrospectiva de prontuários de uma amostra de pacientes operados no período de um ano. Foram incluídos os atendimentos de pacientes cirúrgicos de todas as especialidades, com idade de 18 anos ou mais, e período de internação igual ou maior do que 24 horas. A amostra probabilística foi de 423 casos	Observou-se que os checklists estavam sendo registrados em 95% dos prontuários, mas apenas 67,4% deles apresentavam todos os campos devidamente preenchidos. A maioria dos pacientes era do sexo feminino (56,7%) e estava na faixa etária adulta (65,7%). A maioria foi atendida pelo SUS (56%) em situações de emergência (56,7%). A maior parte das cirurgias aconteceu à tarde (40,9%) e durou até uma hora (42,3%). Os pacientes classificados com doença moderada a grave com limitações; tiveram uma redução de 72,3% na chance de ter o checklist cirúrgico (CL) em seus prontuários, quando comparados aos pacientes classificados como pessoas saudáveis.
------------------------------	---	--	---

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>2</sup> Docente da Faculdade dos Palmares – FAP

Neta <i>et al.</i> (2019)	Avaliar a taxa de adesão a lista de verificação de cirurgia segura em um hospital escola.	Pesquisa retrospectiva, descritiva, com abordagem quantitativa, realizada no período de julho e agosto de 2018	Foram analisados 540 prontuários de predominância masculina e de faixa etária entre 41 e 60 anos. A adesão ao checklist foi de 76% antes da indução anestésica, mas apenas 12% antes da incisão cirúrgica, mostrando o maior número de falhas. Os itens mais preenchidos incluíram identificação do paciente, monitorização adequada e verificação anestésica, além da esterilização correta de materiais e administração profilática de antibióticos.
Santos; Bonato; Silva (2020)	Verificar o conhecimento da equipe cirúrgica sobre a realização do checklist de cirurgia segura em centro cirúrgico.	Pesquisa quantitativa, transversal, exploratória e descritiva. Dados obtidos por meio de uma entrevista com roteiro estruturado, aplicado a profissionais de centro cirúrgico de hospital no nordeste do Rio Grande do Sul.	A importância do checklist foi reconhecida por 98%, e 75% verificam as informações antes de assinar.  Em relação à responsabilidade pela execução do checklist, 60,8% dos participantes acertaram ao afirmar que todos os membros da equipe são responsáveis. Além disso, 82% dos profissionais acertaram ao identificar o número de etapas do checklist.

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>2</sup> Docente da Faculdade dos Palmares – FAP

Toti <i>et al.</i> (2020)	conhecer as percepções dos profissionais de enfermagem sobre a aplicação do checklist de cirurgia segura.	Estudo qualitativo do tipo exploratório com 12 participantes. A coleta de dados ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2019, por meio de entrevistas semiestruturadas e o material foi explorado através da análise temática de Minayo.	Os profissionais de enfermagem reconhecem a relevância da utilização do checklist para identificar o paciente de maneira individual, validando todas as informações desde a admissão até a alta. Contudo, existem obstáculos para a aplicação eficaz do checklist. Esses obstáculos estão associados à equipe médica, que frequentemente está apressada para concluir os procedimentos, em razão da demanda em outros hospitais.
Ferreira <i>et al.</i> (2019)	Identificar os fatores intervenientes na implantação do checklist de cirurgia segura em um hospital universitário.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa e análise de conteúdo de Bardin. Coleta de dados realizada no período de março a maio de 2017, por meio de entrevistas posteriormente transcritas na íntegra. População: três enfermeiros, quatro residentes de enfermagem, sete residentes de medicina e nove técnicos de enfermagem  A pesquisa foi realizada com um total de 23 profissionais, dos quais 64% eram do sexo feminino, com uma idade média de 40 anos.	A análise revelou dois eixos na implantação do checklist: fatores dificultadores e favorecedores. Os principais obstáculos incluem a ausência de uma Cultura de Segurança (40%), resistência à mudança (20%), déficit de material (23%) e burocracia (17%). Em contrapartida, os fatores que favorecem a implantação são a presença de um Hospital Universitário (70%) e a qualificação profissional (30%), que contribuem para uma melhor organização e comprometimento na implementação.

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>2</sup> Docente da Faculdade dos Palmares – FAP

## 4 DISCUSSÃO

A segurança cirúrgica é um componente vital na prática da saúde, e a adoção de checklists tem se revelado uma estratégia eficaz para reduzir riscos e aprimorar a qualidade da assistência aos pacientes. A enfermagem desempenha um papel crucial nesse movimento, especialmente no contexto do cuidado cirúrgico, promovendo a segurança do paciente de maneira significativa Rabêlo et al. (2022).

Segundo Santos et al., (2020) cada uma dessas etapas desempenha um papel fundamental no fluxo normal do procedimento cirúrgico, destacando a importância de uma adesão rigorosa às diretrizes estabelecidas pela Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC). Embora existam protocolos claros destinados a garantir a segurança do paciente durante as cirurgias, as evidências revelam lacunas significativas na adesão a essas etapas críticas.

Nesse cenário, o checklist de segurança cirúrgica (CSC) integra as ações recomendadas pelo Ministério da Saúde no Programa Cirurgias Seguras Salvam Vidas. Ele deve ser utilizado antes da indução anestésica e da incisão cirúrgica, além de ser revisado ao final do procedimento, antes que o paciente deixe a sala de cirurgia. (Saucedo *et al.* 2020).

O entendimento da equipe sobre o checklist cirúrgico não assegura sua utilização correta. Assim, para garantir o sucesso do programa de cirurgia segura, é fundamental oferecer treinamentos que destaquem a importância e o uso apropriado do checklist, preparando a equipe para sua efetiva implementação. (Santos et al., 2020).

Sendo assim, o estudo de Toti, et al (2020) retrata que a adesão do checklist cirúrgico fomenta uma cultura de segurança e aprimora os resultados cirúrgicos, diminuindo complicações e erros. Nesse contexto, a educação e o treinamento dos enfermeiros são fundamentais para assegurar a adesão a essa ferramenta, já que o conhecimento da equipe, por si só, não é suficiente. Portanto, é crucial que todos entendam a importância e a utilização adequada do checklist.

Dessa forma Neta et al. (2019) utilizam essa compreensão vital para sua implementação eficaz. Além de assegurar a segurança do paciente, os autores discutem que o

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>2</sup> Docente da Faculdade dos Palmares – FAP

checklist melhora a comunicação na sala cirúrgica, permitindo que os profissionais expressem preocupações e contribuam, criando um ambiente colaborativo que minimiza riscos e potencializa os resultados das intervenções.

Nesse sentido, dentre os estudos incluídos na análise, segundo Tostes et al. (2020) encontraram que os dados coletados sobre o uso diário da LVSC mostram que a maioria dos enfermeiros considera a adesão da equipe cirúrgica como parcial. Além disso, foi observada uma variação significativa na adesão durante as diferentes etapas de checagem, sendo mais acentuada na fase de entrada e menos evidente na fase de saída. A análise das categorias profissionais também indicou que a equipe de enfermagem possui um nível de adesão superior em relação aos cirurgiões.

Dessa forma, Ribeiro et al., (2019) estão em conformidade com estudo de Ferreira et al. (2019) pois a ferramenta é um instrumento de transformação na assistência cirúrgica, recomendando-se então investir no desenvolvimento de estratégias que fomentem a cultura de segurança do paciente, envolvendo não só os cirurgiões, mas também pacientes, gestores e outros profissionais de saúde.

Com isso, Ferreira et al (2019) ressaltam que alguns itens importantes da LVSC não estão sendo verificados adequadamente, como aqueles relacionados à pausa e à saída sendo os mais frequentemente negligenciados. Essa situação evidencia que, mesmo em instituições onde as taxas de adesão à LVSC são consideradas elevadas, há um comprometimento notável na qualidade do preenchimento e na fidelidade aos objetivos estabelecidos.

Entretanto a segurança do paciente necessita ser problematizada e discutida sendo indispensável instrumentalizar os futuros profissionais para a prevenção de eventos adversos e desenvolver neles a cultura da segurança do paciente (Ferreira et al., 2019)

O estudo de Santos et. al (2020) visa aumentar a adesão ao checklist. Eles discutem que é fundamental implementar estratégias que promovam treinamentos contínuos e revisões periódicas dos procedimentos operacionais padrão. A melhoria na prática cirúrgica não só eleva os níveis de segurança do paciente como também reduz complicações cirúrgicas. Assim, o fortalecimento da implementação do checklist deve ser uma prioridade nas instituições de saúde.

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>2</sup> Docente da Faculdade dos Palmares – FAP

Diante disso, diversos autores discutem a eficácia dos protocolos padronizados em ambientes hospitalares e sua relação com a segurança do paciente. A literatura aponta que práticas bem estruturadas podem levar à redução significativa de erros médicos e à melhoria da qualidade assistencial (Santos et al, 2020; Ferreira et al. 2019; Ribeiro et al.; Santos et al 2020; Neta et al. 2019; Toti et al. 2020).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo foi útil para conhecer os principais fatores que dificultam a adesão ao uso do checklist de cirurgia segura, destacando-se: A ausência de uma Cultura de Segurança, que gera resistência à mudança nas práticas habituais. O déficit de material, resulta na escassez de produtos e instrumentais cirúrgicos. Além disso, há resistência da equipe, especialmente dos médicos, em adotar novas práticas. A burocracia também é um obstáculo, pois a sobrecarga de documentos dificulta a implementação do checklist. Esses fatores impactam negativamente a eficácia do processo de segurança nas cirurgias.

Com isso, engajamento da equipe aparece como um dos fatores mais importantes para o sucesso da implementação dessa ferramenta. Além disso, o treinamento adequado é essencial para garantir que todos saibam utilizá-lo corretamente. Uma cultura de segurança, onde a equipe se sente à vontade para expressar preocupações, também é crucial. O apoio da liderança hospitalar ajuda a priorizar essa prática. Além disso, o monitoramento contínuo dos resultados permite identificar áreas de melhoria e adaptar o checklist às especificidades locais.

Diante disso, se sobressai a importância da atuação do enfermeiro na implementação eficaz do checklist como ferramenta essencial para garantir a segurança no ambiente cirúrgico. As descobertas sugerem que ainda há espaço para melhorias nas práticas adotadas e enfatizam a necessidade de pesquisas futuras focadas em estratégias inovadoras para aumentar a adesão ao checklist e atender as falhas identificadas.

Com isso, a implementação do checklist como ferramenta torna-se relevante na redução de erros em salas de cirurgias e minimiza os riscos que o paciente está exposto, todavia, nota-se que a educação em saúde no centro cirúrgico é uma solução eficaz na promoção de uma cultura de segurança dentro das instituições de saúde.

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>2</sup> Docente da Faculdade dos Palmares – FAP

## 6 REFERÊNCIAS

AMAYA, Marly Ryoko et al. Construção e validação de conteúdo de checklist para a segurança do paciente em emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. spe, p. e68778, 2016.

BARRETO, Flavia Carine; DOS SANTOS, Jamile Pereira; DE MOURA, Maria Lucia Costa. Implantação da lista de verificação de cirurgia segura: revisão integrativa. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Sup. 3, p. e186-e186, 2021.

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>2</sup> Docente da Faculdade dos Palmares – FAP

BOHOMOL, Elena; DE ABREU TATARLI, Juliana. Utilização de cenários para a educação sobre segurança do paciente em centro cirúrgico. **Revista SOBECC**, v. 22, n. 3, p. 138-144, 2017.

CASTRO, Regiane Soares et al. Segurança do paciente em centro cirúrgico no cenário brasileiro: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 4, n. 1, 2018.

DA SILVA FERREIRA, José Nacélio et al. Enfermagem e segurança do paciente no perioperatório: uma revisão integrativa. **Contribuciones a las ciencias sociales**, v. 17, n. 1, p. 5740-5761, 2024.

DE AGUIR, Fernanda Soares et al. Adesão pela equipe de enfermagem a lista de verificação cirúrgica: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e4710212189-e4710212189, 2021.

ELIAS, Adriana Cristina Galbiatti Paminonde et al. Avaliação da adesão ao checklist de cirurgia segura em hospital universitário público. **Revista Sobecc**, v. 20, n. 3, p. 128-133, 2015.

FERREIRA, Juscilene Barbosa et al. Análise do preenchimento do checklist de cirurgia segura em um hospital público do Distrito Federal. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 3, n. 14, p. 369-390, 2022.

FERREIRA, Rosilene Alves et al. Fatores intervenientes na implantação do checklist de cirurgia segura em um hospital universitário. **Enferm Foco**, v. 10, n. 2, p. 41-46, 2019.

JORDÃO, Kenya Monaly Dias et al. Atuação do enfermeiro nos protocolos de cirurgia segura. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 9, n. 49, p. 1538-1544, 2019.

JOST, Marielli Trevisan; VIEGAS, Karin; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória na segurança do paciente: revisão integrativa. **Revista SOBECC**, v. 23, n. 4, p. 218-225, 2018.

JÚNIOR, Helvécio Miranda Magalhães. Ministério Da Saúde Secretaria De Atenção À Saúde Portaria Nº 1.306, De 22 De Novembro De 2013.

MATTE DEZORDI, Cátia Cristiane; FERNANDES STUMM, Eniva Miladi. Atitudes de segurança de uma equipe antes e após a implantação do checklist de cirurgia segura. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 12, n. 3, 2018.

MOURA, Andrezza Ribeiro Menezes et al. Checklist of the species of Syllidae (Annelida: Phyllodocida) recorded in Brazil. **Revista Brasileira de Zoociências**, v. 19, n. 3, 2018.

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>2</sup> Docente da Faculdade dos Palmares – FAP



NETA, Akie Fujii et al. Segurança do paciente e cirurgia segura: taxa de adesão ao checklist de cirurgia segura em um hospital escola. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 259, p. 3379-3382, 2019.

OLIVEIRA JUNIOR, Nery José de et al. Dificuldades na aplicação do checklist cirúrgico: estudo qualitativo de abordagem ecológica restaurativa. **Braz J Nurs**, v. 16, n. 4, p. 448-59, 2017.

RABÊLO, Poliana Pereira Costa et al. Enfermagem e a aplicação da lista de cirurgia segura: uma revisão integrativa. **Revista SOBECC**, v. 27, 2022.

RIBEIRO, Luciane et al. Checklist de cirurgia segura: adesão ao preenchimento, inconsistências e desafios. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgições**, v. 46, n. 5, p. e20192311, 2019.

SANTOS, Evelyn Alves; DOMINGUES, Aline Natália; EDUARDO, Aline Helena Appoloni. Lista de verificação para segurança cirúrgica: conhecimento e desafios para a equipe do centro cirúrgico. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 38, p. 75-88, 2020.

SANTOS, S. M. P.; BONATO, M.; SILVA, E. F. M. Checklist de cirurgia segura: conhecimento da equipe cirúrgica. *Enferm Foco*. 2020; 11 (4): 210-20.

TOSTES, Maria Fernanda do Prado; GALVÃO, Cristina Maria. Implementação e uso diário da lista de verificação de segurança cirúrgica em hospitais. **Rev. SOBECC**, p. 204-211, 2020.

TOTI, Ian Cesar Cardoso et al. Percepções dos profissionais de enfermagem na aplicação do checklist de cirurgia segura/Perceptions of nursing professionals in the applying the safe surgery checklist. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 1, 2020.

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem - Faculdade dos Palmares -FAP

<sup>2</sup> Docente da Faculdade dos Palmares – FAP